

Discurso da Sra. Ministra de Desenvolvimento Social e Combate à Fome – Tereza Campello – durante a Cerimônia de Recondução ao Cargo, realizada dia 07 de janeiro de 2015, Auditório do MPOG, Bloco K da Esplanada dos Ministérios

Queridos companheiros, companheiras, amigos e amigas,

Confesso que ficamos em dúvida sobre realizar ou não este evento de recondução.

Mas, nossa conclusão foi de que não poderíamos deixar passar em branco, na inércia, tudo que fizemos juntos. E o que representa o próprio MDS para nosso projeto de desenvolvimento do Brasil.

É importante marcar o início deste novo período com um ritual.

Este ato é, antes de mais nada, um momento de celebração de tudo que conquistamos.

É momento de, em público, agradecer a confiança da Presidenta Dilma. Para mim é uma honra poder continuar servindo meu país.

É também um momento de prestação de contas, mas é principalmente uma cerimônia para a renovação de compromissos.

Queremos dividir esta celebração com cada um que fez parte desta história. Muitos aqui representados:

Ministros, Governadores e Prefeitos, Parceiros, Lideranças dos Movimentos Sociais, Executores, Conselheiros, Parlamentares, Servidores Federais, Gestores Estaduais e Municipais da Assistência Social e de todas as áreas.

Quero agradecer, em especial, a três pessoas que sempre nos apoiaram, nunca são citadas e acabam passando despercebidas nessa pauta. Uma é a Ministra Miriam Belchior, outro é o Secretário do Tesouro, Arno Augustin, e a terceira é a doutora Sandra Brandão, aqui me prestigiando.

A trajetória de construção de um modelo de desenvolvimento com inclusão, iniciada por Lula e fortalecida pela Presidenta Dilma com o Brasil sem Miséria transformou, de forma inexorável o Brasil.

Temos que reafirmar nosso legado para não permitir retrocessos e para continuar avançando sempre.

Neste sentido os rituais são importantes.

Hoje, estamos encerrando um ciclo.

Como diz a Presidenta, cada nova conquista é só um novo começo.

Podemos mais que nunca afirmar que o fim da miséria é só o começo.

No dia 02 de junho de 2011 lançamos o Plano Brasil sem Miséria. Um plano ousado, para atuar num esforço concentrado e entregar seus resultados até 31/12/14.

Tudo, tudo, que nos comprometemos a fazer, fizemos. Aliás, fizemos muito mais do que prometemos.

Batemos todas as nossas metas antes do prazo.

E, em dezembro, antes de terminar nosso mandato, publicamos o Brasil sem Miséria.

O inusitado: o governo cumpre todas as metas do BSM e publica livro com registro e comprovação dos resultados.

Consequência: não deu nas manchetes. Não saiu uma linha na imprensa.

São 800 páginas. Um livro escrito a muitas mãos, como foi a construção e implementação do Brasil sem Miséria.

O texto sobre a saúde, por exemplo, mostra como, sem ferir o grande princípio do direito universal à saúde, conseguimos garantir acesso aos mais pobres com piso básico e ações específicas.

Algumas ações surpreendem, como os resultados do Bolsa Gestante que aumentou em 60% o número de beneficiárias do Bolsa Família que vai a consulta pré natal antes da 12ª. semana.

Ou os textos da educação. O ex-ministro Paim mostra como conseguimos chegar com Pronatec aos mais pobres, através da parceria com a rede de Assistência Social, o que não seria possível pelos modelos tradicionais que vinham sendo implantados.

As parcerias na floresta com o Bolsa Verde, com o Incra e MDA no desenvolvimento de assentamentos, ATER para populações específicas, enfim, são 32 textos que registram uma experiência de gestão exemplar.

Quando a Presidenta Dilma assumiu, era comum ouvir dizer que a "Era" de ouro da inclusão social, promovida por Lula, tinha sido um golpe de sorte. Ele tinha surfado numa conjuntura econômica internacional favorável. Que Dilma não repetiria esta experiência...

Outros duvidaram que seria possível fazer mais. Afinal, no Governo Lula, milhões de brasileiros melhoraram de vida graças às políticas de geração de empregos, melhoria do Salário Mínimo, ampliação de direitos e do Bolsa Família. Passados 8 anos, os que não conseguiram aproveitar as oportunidades postas eram os mais pobres, excluídos, isolados. O núcleo duro da pobreza.

Para surpresa de alguns a Presidenta Dilma fez mais e inovou ainda mais, em plena conjuntura internacional extremamente desfavorável.

Nunca se investiu tanto na área social. Até porque partiu de todo o acúmulo e legado do Governo Lula.

Não foi sorte: foi escolha. Foi decisão política de colocar o orçamento a favor dos pobres. De colocar os pobres no centro da agenda, no centro da meta.

Nunca se gastou tanto em Assistência Social. Um ano de gasto da Assistência Social no governo Dilma equivale a tudo que se gastou, somado, em termos reais, nos oito anos de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Isso é investir e apostar no social.

A cada 2 meses do Governo Dilma se gasta em transferência de renda mais do que se gastou em todos os 8 anos do Governo FHC. Isso é investir e apostar no social.

O Bolsa Família hoje está praticamente universalizado entre os que têm perfil e precisam.

Universalizamos também a rede de equipamentos de Assistência Social, a rede dos CRAS. Inovamos criando as equipes volantes e as lanchas que vão até as comunidades isoladas.

Nunca se investiu tanto em acesso a água para os mais pobres. Chegamos a 1 milhão e 100 mil cisternas. 750 mil feitas no Governo Dilma. Aliás, seria melhor contar não um milhão e cem mil cisternas, mas um milhão e cem mil mulheres livres de carregar água em lata na cabeça dia a dia.

Para além dos grandes números, eu destacaria 4 grandes inflexões feitas no Governo Dilma, que transformaram para sempre a relação do Estado Brasileiro com os mais pobres.

Primeiro, estabelecer um patamar mínimo abaixo do qual não é aceitável que nenhum brasileiro viva. Ou seja, estabelecemos a linha de extrema pobreza e construímos uma política pública que assegura que ela se torne o piso social mínimo. Quem estiver abaixo, o estado complementa. Hoje o Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento no mundo que tem um piso social garantido e estabelecido por política pública.

Segundo, a Busca Ativa. Agora, é do Estado a obrigação de universalizar o direito a este piso social e às demais políticas.

Terceiro, a prioridade para a inclusão econômica. Realizamos um esforço em grande escala para facilitar e melhorar a inclusão econômica dos adultos do Bolsa Família. Esta é uma inflexão importante. Um conjunto de ações orquestradas, dentro do Brasil sem Miséria, que permitiu levar com o MEC e Sistema S, cursos de qualificação profissional a 1,5 milhões, com BNB e bancos públicos, microcrédito produtivo a 4 milhões de beneficiários; formalizar 400 mil microempreendedores em parceria com SEBRAE. Levar Ater, recursos não reembolsáveis a 350 mil agricultores familiares, pescadores, extrativistas extremamente pobres, junto e em parceria com MDA.

Em quarto lugar: a construção de estratégias específicas de acesso dos mais pobres aos serviços públicos. O custo e o esforço dos mais pobres para chegar ao estado, sempre foi maior. São os mais excluídos, os que moram mais distante, os com menos acesso à informação, os com mais barreiras culturais. Para

garantir os mesmos direitos a todos, tivemos que construir estratégias diferentes. Por exemplo: queremos creches para todas as crianças que necessitem. Mas a política para as mais pobres teve que ser diferenciada, ou elas seriam as últimas a terem acesso, no processo de universalização. Ou o Mais Médicos. Usamos o Mapa da Pobreza para identificar as áreas onde deveríamos priorizar o atendimento, dada a carência de profissionais.

Alguns dos conceitos que nortearam o Bolsa Família e inspiraram o Brasil sem Miséria foram a chave de seu sucesso. Eles devem ser observados para ampliarmos nossa atuação na próxima fase que se abre a partir de agora:

- Ações com escala, impacto e abrangência nacional. Não podemos, nem temos o direito de ficar trabalhando com projetos piloto. Planos complexos, mas que tem impacto num pequeno núcleo e não podem ser replicados, não darão conta dos problemas do Brasil;

- Trabalho conjunto. Não estamos falando em tese. Construimos ações intersetoriais que chegaram a milhões. São 17 milhões de alunos do Bolsa Família monitorados pela rede de educação São 9 milhões de crianças do Brasil Carinhoso recebendo mega doses de vitamina A. São milhões de mulheres e crianças com registro civil...

- Ações coordenadas, com metas claras, com monitoramento, com avaliação. Colocamos o que existe de mais moderno em termos de tecnologias de informação para chegar aos mais pobres. Temos que garantir que continuemos sendo rigorosos, tendo controle, para que as metas continuem sendo não só factíveis, mas ousadas.

Temos que pensar alto para chegar aos 200 milhões de brasileiros, mas principalmente, para atingir os pobres temos que ser profissionais, temos que ter controle, temos que ser rigorosos, portanto temos que ter metas, temos que ter monitoramento, sistemas organizados para garantir ajustes nesses processos, garantindo o cumprimento dessas metas.

Por termos optado por atuar com políticas de impacto e escala podemos comemorar:

- Resgatamos 36 milhões de pessoas da extrema pobreza, 22 milhões apenas no governo da Presidenta Dilma.

O Brasil saiu do Mapa da Fome da FAO. Temos hoje a primeira geração de brasileiros que não vivenciou a tragédia da fome e que está na escola!

Encerramos uma etapa.

Mas a agenda de superação da pobreza e das desigualdades ainda não foi suplantada. Avançamos mais que em qualquer outro momento da nossa história, mas seguimos sendo um dos países mais desiguais do planeta. Em doze anos não se resolvem 500 anos de exclusão. Esta agenda continua, temos um longo caminho para garantir justiça aos mais pobres. Garantir direitos, garantir cidadania e garantir oportunidades.

O lema que nos orienta é o estabelecido pela PR no seu discurso de posse:

"Nenhum direito a menos, nenhum passo atrás, só mais direitos e só o caminho à frente."

Ou seja, temos que avançar. A palavra chave para o próximo período é oportunidades.

Oportunidades se expressam no grande lema proposto a nação: Pátria Educadora.

Avançar na oferta de educação para as crianças pobres de 0 a 3 anos. Avançar na educação em tempo integral para a juventude de baixa renda, avançar abrindo caminho para os jovens e os negros de baixa renda terem mais acesso ao ensino universitário... Somos parceiros do MEC e do Ministro Cid nesta jornada.

Não existe nada menos educador que a miséria. O fim da miséria significa a liberdade de poder pensar em algo a mais que "o que comer no dia seguinte".

Cobrava-se consciência política, participação social de quem tinha fome. Superada a fome pode-se pensar no futuro. Superada a fome de comida é hora de pensar em fome de conhecimento.

Nada mais correto que ter a educação sucedendo a agenda do Brasil sem Miséria.

É preciso avançar na geração de oportunidades para os mais pobres. Este é o grande desafio que se impõe no próximo período. Casar ainda mais a qualificação profissional e intermediação de mão de obra, permitindo que cada vez mais se reduzam as distâncias e o tempo para garantir vagas de emprego. Também é necessário avançar no apoio a propostas mais coletivas de cooperativas e economia solidária.

Tendo avançado tanto nas grandes políticas de abrangência nacional, temos o desafio de trabalhar com públicos específicos. Sejam os ainda sujeitos à insegurança alimentar como indígenas e quilombolas, sejam populações rurais isoladas. Queremos nos dedicar ainda mais a solução dos problemas que afetam extrativistas, povos e comunidades tradicionais. Já começamos a tratar deste tema com Ministro Rossetto.

Também aqui é importante retomar uma agenda que apresente soluções para territórios rurais com baixa dinâmica. Toda a pauta com setores do campo está mantida e vamos avançar. No PAA, nas ações com EMBRAPA, com CONAB.

Temos que caminhar rumo a universalização do acesso a água nas áreas do semiárido ainda não cobertas, e ampliar a implantação de tecnologias sociais para produção. Por fim, queremos avançar no acesso a água para populações isoladas no Norte do país.

Enfim, os desafios são gigantescos.

Tem uma questão da qual me orgulho bastante: ter construído uma agenda de participação social no Brasil sem Miséria. Ouvimos os movimentos antes de lançar o Plano e fizemos 6 rodadas de diálogos.

Temos que ampliar o diálogo e a participação. Assumo aqui o compromisso de manter o Fórum dos Diálogos com a Sociedade Civil. Vou me dedicar nas próximas semanas a escutar e dialogar com lideranças e setores da sociedade para organizar a agenda de enfrentamento a pobreza e as desigualdades dos próximos 4 anos.

Por fim, temos o desafio de repensar a comunicação na agenda social. Isto vale tanto para os usuários da rede de Assistência Social e beneficiários, garantindo informação sobre direitos, benefícios, etc.

Mas vale também para o conjunto da sociedade. O Brasil hoje é referência no mundo. Somos citados em todos os textos e fóruns sobre pobreza e desigualdade como exemplo de superação. Somos exportadores de tecnologias sociais. E ao mesmo tempo parte das nossas conquistas ainda é desconhecida da maioria dos brasileiros. O acesso à informação é o melhor remédio contra o preconceito.

Hoje é muito comum, onde quer que eu fale, alguém levantar e dar um depoimento como ex beneficiário, filho de beneficiário do Bolsa Família. São empreendedores, estudantes universitários... Vitoriosos. São a prova que o investimento na redução das desigualdades e nas oportunidades é um ativo para nosso país, para além da justiça social e do direito.

A luta contra o preconceito se mantém como um desafio para nossa próxima gestão. É mais fácil acabar com a miséria do que acabar com o preconceito contra os pobres.

Amigos, servidores do MDS, tomei posse há 4 anos neste mesmo auditório. Nunca imaginei que a história fosse me impor um desafio deste tamanho.

Quatro anos depois estou aqui de volta. Ter vivenciado a transformação na vida de milhões me tornou outra pessoa, mais forte, com mais esperança e certa que podemos muito mais.

Minha filhotinha se transformou nesta mocinha linda e continua me acompanhando.

Tenho muito orgulho, como a Presidenta, de representar as mulheres brasileiras ocupando um cargo de tamanha relevância e sendo exemplo para nossas meninas e meninos.

Tenho muito orgulho de termos cumprido todos os compromissos que assumimos.

Serei eternamente grata à Presidente por ter me dado esta oportunidade de servir ao meu país. E é uma honra poder continuar à frente do MDS contribuindo para este grande projeto de ter um país mais justo.

A cada servidor do MDS e da área social do Governo meu reconhecimento pela dedicação. A cada militante à frente de organizações sociais minha gratidão pelo apoio e parceria.

Sou eternamente grata a cada um de vocês que teve a grandeza e generosidade de estar ao lado dos que mais precisam nesta caminhada.

Só posso acreditar que faremos mais e melhor, porque sei que podemos continuar contando com a energia militante de cada um e com a generosidade do nosso povo.

A luta continua! Viva o Brasil! Viva essa luta para garantir que os mais pobres tenham espaço nesse país!

Obrigada a todos.